CURSO PARA A CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

6ª Reunião Cordeiro-RJ, 20/10/2013

A Imaculada Conceição de Maria Santíssima

Bela e Imaculada Nossa Senhora se manifestou a Santa Catarina Labouré em 1830, pedindo que se difundisse uma medalha a fim de favorecer com graças especiais quem a usasse. Em pouco tempo esta ficou conhecida como a Medalha Milagrosa. Esta aparição preparou na Igreja a definição do dogma da Imaculada Conceição.

- *Formou-se um quadro ao redor da Santíssima Virgem, um pouco ovalado, em torno do qual havia escrito estas palavras em letras de ouro:* "Ó *Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós. Uma voz se fez escutar dizendo-me: "Manda cunhar uma medalha segundo este modelo; todos que a levarem receberão grandes graças; as graças serão abundantes para quem a levar com confiança…"* - Dos escritos de Santa Catarina Labouré.

Pela pureza inconcebível dela que nós nem chegamos a imaginar, devemos pedir que ela nos dê a graça da integridade da pureza, da fé e de todas as qualidades que Ela teve.

O Papa Beato Pio IX define o dogma da Imaculada Conceição

O Papa Beato Pio IX, na bula Inefabilis Deus, em 8 de dezembro de 1854, declarou como dogma da Igreja e artigo de fé o seguinte: *"É de Deus revelada a doutrina que sustenta que a bem-aventurada Virgem Maria, no primeiro instante de sua conceição, por singular graça e privilégio do Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, o Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, e dessa maneira deve ser sólida e firmemente crida por todos os fiéis".*

Para ser Mãe do Salvador, Maria foi "dotada por Deus com dons a medida de sua missão tão importante". O anjo Gabriel no momento da anunciação a saúda como "cheia de graça" (Lc. 1, 28). Com efeito, para poder dar o consentimento livre de sua fé ao anúncio de sua vocação, era preciso que ela estivesse totalmente possuída pela graça de Deus. (Catecismo da Igreja Católica, 490)

Em virtude da riqueza da graça de Deus, em razão dos méritos redentores daquele que seria seu Filho, Maria foi preservada do pecado original.

Desta maneira, que desde o primeiro instante de sua conceição, participa da graça salvífica e santificante daquele amor que tem seu início no "Amado", o Filho do eterno Padre (Encíclica Redemptoris Mater, 10).

A Festa da Imaculada Conceição

O que quer dizer a Imaculada Conceição?

Quando Adão e Eva pecaram, o gênero humano era constituído só por eles dois; não havia ainda outros homens e mulheres. Isso nos dá uma explicação de como pode todo o gênero humano estar comprometido nesse pecado de Adão e Eva, ainda que nenhum de nós o tenha cometido pessoalmente.

Esta explicação também nos dá uma ideia de que todos os homens depois do pecado original foram nascidos de pecadores; e assim sendo, não poderiam ser imaculados. Isso porque o pai maculado e a mãe maculada não podem ter filhos imaculados.

O efeito tem as qualidades da causa, o filho tem os defeitos e algumas qualidades de seus pais. Ora, todos nós fomos concebidos no pecado original e por causa disso muitas consequências sobrevieram para o gênero humano.

As consequências do pecado original

Por exemplo, nós nos tornamos submissos a doenças e à morte, quando, por disposição de Deus, o homem era sobrenaturalmente preservado de padecimentos antes do pecado original. O esforço cansa o homem, causa-lhe uma dor que se chama cansaço, que ele não tinha anteriormente. No Paraíso quando a mulher tivesse seus filhos não os teria com dor, e sim, os gerava, os dava à luz com alegria.

A consequência mais grave

Mas o mais grave de tudo não é nenhuma dessas consequências. É que se estabeleceu um desastre interno no homem. A razão indica ao homem os caminhos a seguir, mas os desejos indicam outros, fazendo-lhe oposição. Há então um conflito interior no homem. E esse conflito o faz sofrer tudo que ele tem que sofrer, para praticar a virtude.

Considere tudo que os santos sofreram para praticar a virtude e aí se pode ver bem o que esse conflito interior significa. Cada um pode sentir em sua própria carne como é difícil praticar a virtude.

É preciso pedir auxílio à Virgem Maria e por meio dela a Deus Nosso Senhor, para se obter forças para praticar a virtude. Se não é assim, não se pratica. Essa é a verdade.

A Virgem Maria foi concebida sem pecado original

A infinita perfeição da Santíssima Trindade faz com que quem se aproxima em união com Ela aumente em Santidade. Diz Santo Tomas de Aquino que no caso de Maria Santíssima, esse aproximar-se à Santíssima Trindade importa em uma afinidade com Deus. A primeira expressão dessa Santidade de que Deus fazia parte a sua futura Mãe foi o ser concebida sem o pecado original.

Ao decretar em seus eternos desígnios a Encarnação do Verbo, não o fez Deus de modo abstrato e indeterminado, mas sim, especificando os pormenores das condições necessárias para o cumprimento de sua vontade. Se o Filho se encarna, precisa de uma mãe que O dará à luz, permanecendo virgem. Além disso, quanto seja possível, esta mãe deve ser digna dEle. Logo, antecedentemente, terá todos os privilégios que o Padre Eterno Lhe concedeu: isenção do pecado original e do pecado atual, a plenitude da graça, e uma formosura de alma e de corpo, excedida apenas pela do Homem-Deus. (Cfr. Pequeno Ofício da Imaculada Conceição, ... com comentários [Ed. Paulinas], pg.73-74.)

Jesus redimiu o gênero humano de seus pecados, Nossa Senhora faz parte deste gênero. Ela não possuia nenhum pecado, podemos então nos perguntar: de que foi redimida Nossa Senhora? Não teria Ela recebido os benefícios desta redenção? Mediante o oferecimento de seu Filho Unigênito na cruz, Deus preservou-a da mancha original *ante previsa merita*, antes mesmo que este sacrificio se consumasse, aplicando-lhe os méritos de sua Paixão, pois para Deus tudo é presente.

Quando São Joaquim e Santa Ana A geraram, desde o primeiro momento de sua existência Nossa Senhora não teve pecado original. Esta lei Deus a suspendeu nela por uma vontade onipotente, e assim não ficou sujeita a nenhum dos efeitos, nem à dor, nem à morte, nem a nada. Tudo lhe foi dado de modo a que não sofresse as consequências do pecado original.

Nela tudo era harmonioso e belo porque toda a sua personalidade era voltada à virtude. Não estava sujeita às tentações como nós. Ela poderia ter sido tentada, mas não era essa tentação em que a vontade fica dividida. É como uma pessoa a quem um mau amigo faz um convite para o mal e que não fica nem um pouco seduzido. “Vá embora. Não quero saber disso!” Assim foram as tentações do demônio à Santíssima Virgem Maria.

Em virtude disso o demônio foi esmagado, porque ele havia arrastado todo o gênero humano ao pecado, arrastando o primeiro casal que existiu.

Quando Deus suspendeu a lei do pecado, suspendeu para Nossa Senhora e para a humanidade santíssima de Nosso Senhor Jesus Cristo. Uma mulher, a Mãe, e um homem, o Filho, começaram uma nova humanidade, espiritualmente. É por causa disso que chegaremos a nos salvar.

O sofrimento de Maria Santíssima

A Virgem Maria então não sofreu? Sofreu mais do que todos. E não foi por causa do pecado, nem do cansaço, nem da geração e nascimento de Nosso Senhor. O Natal de seu Filho foi sem nenhuma dor, foi suavíssimo. A causa de seu sofrimento foi a Paixão de Jesus Cristo. Ela é chamada de Mater Dolorosa porque sofreu mais do que todas as mulheres da história, não em razão de pecados seus, que ela não os teve.

Virgem antes, durante e depois do parto

A maternidade de Maria resplandece com tão virginal fulgor que somente Ela é a imaculada, a Virgem entre as virgens, a única que perfuma e torna perfeita a castidade de todas.

Sua virgindade possui uma força maternal tão fecunda, que todas as mães, diante d'Ela, são como se estéreis fossem. A maternalidade de todas elas só pode gerar homens. A virgindade de Maria gerou um Deus. A Ela, somente a Ela, cabe o direito e a alegria de adorar o seu próprio Filho. Ela é a mãe por excelência, a Mãe entre as mães, a única que inspira e santifica o amor de todas.

Todas as mães sofrem algum dano físico pelo nascimento de seus próprios filhos. Maria, somente Maria, se tornou ainda mais íntegra, mais digna e mais bela... como se fora um cristal atravessado pelos raios do Sol de Justiça, Cristo nosso Deus.

Se a felicidade de ser mãe recompensa todas as dores do parto, fruto do pecado original, quem poderá calcular o gáudio de Maria, limpa de toda mancha? Isento de qualquer dor, seu parto aqui na terra foi mais cheio de alegria que os céus de bem-aventurança (Miranda, Dustan Soares: Maria... Virgem singular e mãe sem par: em Arautos do Evangelho, Nº 1, pg. 2).

A fé que desde o início a Igreja Católica teve de que Maria foi sempre Virgem, se pode provar pelo mero fato de que, em todo tempo, quem ousasse negá-lo foi logo condenado por heresia (Enciclopédia Espasa-Calpe, Madrid 1978, Tomo 33, pg. 68).

A Igreja em sua divina sabedoria deixou claro que a Maria Santíssima foi sempre Virgem antes do parto, durante o parto e depois do parto de seu Divino Filho.

Antes do parto – significa que Nossa Senhora concebeu milagrosamente o Verbo de Deus sem a obra de homem.

Durante o parto – significa que Nosso Senhor, ao nascer, respeitou milagrosamente sua virgindade, ultrapassando o corpo dela do mesmo modo que saiu do túmulo no dia de sua Ressureição, ultrapassando as paredes desse em corpo glorioso.

Depois do parto – significa que Maria Santíssima, havendo concebido e dado à luz seu Divino Filho, não teve mais filhos.

A Virgem Santíssima amou de tal maneira a virtude da virgindade que chegou a alegá-la quando foi oferecida a dignidade suprema de ser Mãe de Deus. A unanimidade dos teólogos vê nesse fato uma prova de que Ela tenha feito um voto de virgindade perpétua.

Deus, que é o próprio amor, o próprio fogo, veio à terra para atear em todos os homens esta chama divina; mas a nenhum coração inflamou como o de sua Mãe, que, sendo completamente pura de afetos terrenos, estava perfeitamente disposta a arder neste fogo bem-aventurado. A alma de Maria tornou-se, pois, toda fogo e chamas... Quando Ela levava o menino Jesus ao colo, bem se podia dizer que era um fogo levando outro fogo!
(Sto. Afonso Maria de Ligório, cfr. Revista Arautos do Evangelho, Nº 3, pg. 2).

O Papa Pio XII Proclama o Dogma da Assunção de Nossa Senhora

Depois de termos elevado várias vezes a Deus nossas preces suplicantes e invocado a luz do Espírito de Verdade, para glória de Deus Omnipotente que outorgou sua particular benevolência à Virgem Maria, para honra de seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte, para aumento da glória da mesma augusta Mãe, e gozo e regozijo de toda a Igreja, pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e nossa, proclamamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado: Que a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, terminado o curso da sua vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial.

Por isso, se alguém — que Deus não o permita — se atrevesse a negar ou pôr voluntariamente em dúvida o que por nós foi definido, saiba que se apartou totalmente da Fé divina e católica." (DZ 2333)
(Da Constituição Apostólica "Munificentissimus Deus", de 1º de novembro de 1950, de Pio XII)

A Suprema Intercessora junto a Deus

Antes de ser Mãe foi Maria, por conseguinte, adornada de uma santidade tão perfeita, que a pôs à altura dessa grande dignidade. (...)

"Os fundamentos dessa cidade de Deus deviam ser colocados no cimo dos montes" (Sl 86, 1). Isto é: que o princípio da vida de Maria tinha de ser mais alto que a consumação da vida dos santos.

Como Mãe destinada ao comum Redentor, já recebeu Maria, desde o começo, o ofício de medianeira de todos os homens e, por conseguinte de todos os santos. Foi necessário que tivesse, também desde o começo, graça maior que a de todos os santos, pelos quais devia interceder.

Se por meio de Maria havia os homens de tornarem-se mais caros a Deus, preciso era que Ela fosse mais santa e mais querida de Deus, do que todos os homens juntos. Porque, assim não sendo, como teria podido interceder por todos eles?

Recebemos a graça de Jesus Cristo, como de seu autor, e de Maria como medianeira; de Jesus como Salvador, de Maria, como advogada; de Jesus, como fonte, de Maria, como canal.

Maria crescia continuamente em graça e santidade

Sabe-se que Cristo não cresceu em graça, pois não podia crescer devido ser infinitamente santo. É verdade que o Evangelho afirma que Nosso Senhor crescia em sabedoria e em graça. Isto explica que Jesus se manifestava cada vez mais no seu exterior. Mas, não que crescesse. Cresceu em idade: foi pequeno, jovem e adulto. Mas em graça não chegou a crescer porque não podia crescer, pois era infinitamente santo.

A Virgem, sim, cresceu em graça e santidade. Mas, se estava cheia de graça, se tinha a plenitude da graça, já no instante mesmo de sua Conceição Imaculada, como podia crescer? Pôde crescer porque em cada instante Nosso Senhor Jesus Cristo alargava a capacidade receptora de sua alma. E a cada instante A tornava mais plena de graça na medida que ia alargando sua alma. Sempre cheia de graça e cada vez mais cheia de graça.

Nenhuma criatura possuía o mesmo grau de graça e amor do que Ela. A cada ato praticado pela Santíssima Virgem, eram atos santíssimos, de tal modo, segundo São Luis Maria G. de Monfort, que Maria abrindo a maçaneta de uma porta, dava mais glória a Deus do que São Lourenço quando foi martirizado morrendo queimado numa grelha; pois todos os seus atos eram de uma união altíssima com Deus.

Sempre cheia de graça, sempre com maior graça, crescendo continuamente. Por fim, no último instante de sua vida, chegou a um momento em que já não podia mais resistir.

De que morreu a Santíssima Virgem? Morreu de santidade!

Maria não podia morrer de doença. A enfermidade é um castigo do pecado e Ela não o tinha. Também a morte é um castigo do pecado, e sem embargo morreu. Porque tinha de ser Corredentora e, assim como Cristo havia morrido precisamente para ser Redentor, assim para parecer-se a Cristo, também Ela morreu. Ainda que o não o tenha definido Pio XII, a Santíssima Virgem jamais padeceu enfermidade, ela é um castigo do pecado, e não era necessário para que fosse Corredentora que tivesse adoecido. Morreu porque chegara a uma plenitude tão imensa de graça e santidade que não havia mais. O Senhor A levou para o alto.

Mãe de Misericórdia

Nossa Senhora é a Mãe de misericórdia. O que quer dizer *"misericórdia"* em latim?

Qual etmologia desta palavra tão maternal?

Cordis: coração; *miseri:* miserável. É a Mãe toda coração para os miseráveis[1]..

A virtude da misericórdia é própria dos seres fortes e bons, capazes realmente de prestar socorro. Por isso se encontra, sobretudo em Deus, e como diz a oração do Missal, é uma das maiores manifestações de seu poder e de sua bondade[2]. Santo Agostinho observa que é mais glorioso para Deus tirar o bem do mal do que criar alguma coisa do nada; é maior converter um pecador lhe dando a vida da graça, do que criar do nada todo o universo físico, o céu e a terra. [3]

A Santíssima Virgem é Mãe de misericórdia, porque é a Mãe da divina graça. *Mater divinae gratiae*, e esse título lhe convém porque é Mãe de Deus, autor da graça, Mãe do Redentor, e está associada mais intimamente do que ninguém ao Calvário, à obra da redenção.

Como Mãe de misericórdia, nos lembra que se Deus é o Ser, a Verdade e a Sabedoria, é também a Bondade e o Amor, e que sua Misericórdia infinita que é a difusão de sua Bondade, deriva de seu Amor antes da justiça vingadora, que proclama os direitos imprescritíveis do Soberano Bem de ser amado acima de tudo. É o que leva o apóstolo São Tiago a dizer (2,13): “A misericórdia se eleva acima da justiça”.

Maria nos faz compreender que a misericórdia, longe se ser contrária a justiça, como a injustiça, se une a justiça ultrapassando-a, sobretudo no perdão, pois perdoar é dar acima do que é devido, perdoando uma ofensa[4]. Ela nos faz perceber que a misericórdia se une à justiça nas penas dessa vida, que são como um remédio para nos curar, nos corrigir se nos trazer de volta para o bem.

Principais manifestações de sua misericórdia

Saúde dos enfermos

A Santíssima Virgem é a saúde dos enfermos pelas suas inúmeras curas providenciais ou mesmo verdadeiramente milagrosas, obtidas por sua interseção em tantos santuários da cristandade ao curso dos séculos e de nossos dias. Mas ela só cura o corpo para trazer remédio às enfermidades da alma.

Cura principalmente as quatro feridas espirituais, que são as consequências do pecado original e de nossos pecados pessoais, feridas da concupiscência, imperfeições, ignorância e malícia.[5] É aí que Maria se mostra esplendidamente saúde dos enfermos.

Refúgio dos pecadores

Em seguida protege os pecadores convertidos dos demônios, contra tudo que pode leva-los a recaída. Exorta-os a penitência e faz-lhes encontrar a doçura.

É a Ela, depois de Nosso Senhor, que todos os pecadores que se salvam devem sua salvação. Ela já converteu inúmeros deles principalmente nos lugares de peregrinação, em Lourdes onde ela disse: “Rezai e façam penitência”; e mais recentemente em Fátima, em Portugal, onde o número de conversões, desde 1917, é incalculável.

Quais são os pecadores que ela não protege? Apenas aqueles que desprezam a misericórdia de Deus e atraem sua maldição. Ela não é o refúgio de quem persevera no mal, o blásfemo, o perjúrio, a magia, a luxúria, a inveja, a ingratidão, a avareza, o orgulho do espírito. Mas como Mãe de misericórdia, lhes envia de tempos em tempos graças de luz e de atração e se não resistem, serão conduzidos de graça em graça até a graça da conversão. Sugere para alguns por sua mãe que está morrendo que digam ao menos todos os dias uma Ave Maria; muitos sem mudar suas vidas, disseram essa prece que exprimia neles uma fraca vontade de conversão, e chegado o último momento foram recolhidos a um hospital onde lhes perguntaram se quereria ver um padre para receber a absolvição; recebem-na como os operários da última hora chamados e salvos por Maria[6]. Depois de quase dois mil anos, Maria é, assim, o refúgio dos pecadores.

Consoladora dos aflitos

Maria foi consoladora dos aflitos, desde sua vida terrestre. Em relação a Jesus, sobretudo no Calvário. Depois da Ascensão, em relação aos apóstolos, no meio das imensas dificuldades que encontraram para a conversão do mundo pagão, Maria lhes obtinha de Deus o espírito de força e uma santa alegria no sofrimento. Tirava os infelizes de seu abatimento e lhes obtinha a paciência para sofrer a perseguição. Vendo tudo o que ameaçava a igreja nascente, resistia firme, guardando um rosto sereno, expressão da tranquilidade de sua alma, de sua confiança em Deus.

A tristeza nunca tomava conta de seu coração. O que conhecemos da força de seu amor a Deus faz pensar, dizem os autores piedosos, que ela permanecia alegre nas aflições, que não se lamentava na indigência e na privação, que as injúrias não podiam embaciar as graças de sua mansidão.

O Espírito Santo é chamado consolador, sobretudo porque nos faz verter lágrimas de contrição que lavam nossos pecados e nos restitui a alegria da reconciliação com Deus. Pela mesma razão, a Santa Virgem é a consoladora dos aflitos, fazendo-os chorar santamente suas faltas.

Não somente ela consola os pobres com o exemplo de sua pobreza e com seu socorro, mas está particularmente atenta a nossa pobreza escondida, compreende a privação secreta do coração e nela nos assiste. Maria tem a inteligência de todas as nossas necessidades e dá o alimento do corpo e da alma aos indigentes que a ela imploram. Ela ameniza os rigores do purgatório e providencia para os que sofrem as orações dos fiéis a quem inspira para mandarem celebrar missas pelos defuntos.

Socorro dos cristãos

Maria é enfim o socorro dos cristãos porque o socorro é o efeito do amor e Maria é a plenitude da consumação da caridade, que ultrapassa a de todos os santos e anjos reunidos. Ela ama as almas resgatadas por seu Filho mais do que se poderia dizer, Ela as assiste em suas penas e as ajuda na prática de todas as virtudes.

Daí a exortação de São Bernardo em seu segundo sermão sobre o Missus est:

"*Se o vento da tentação se levanta contra ti, se a torrente das tribulações procura levar-te, olhai a estrela, invocai a Maria.*

Se as ondas do orgulho e da ambição, da maledicência e do ciúme te sacodem para tragar-te em seus turbilhões, olhai a estrela, invocai a Mãe de Deus.

Se a cólera, a avareza ou os furores da concupiscência zombam do frágil navio de teu espírito e ameaçam quebrá-lo, voltai teu olhar para Maria.

Que a sua lembrança não se afaste jamais de teu coração e que seu nome se encontre sempre em tua boca...

Mas para aproveitar do benefício de sua prece, não esqueça que deves andar sobre suas pegadas." [7]

[1] Plinio Corrêa de Oliveira
[2] "Deus qui máxime parcendo et miserando, potentiam tuam manifestas."
[3] É o que demonstra santo Tomas também, Ia. IIae, q.113,a.9.
[4] Cf. Santo Tomas, Ia, q.21,a3,ad.2.
[5] Cf. Santo Tomas, Ia,IIae, q.85,a.3.
[6] Foi o caso de um escrito francês, licencioso chamado Armand Silvestre.
[7] Pe. Garrigou Lagrange